

Homenagem



Dr. Joaquim Fonseca Esteves
(6/04/1940 - 2/01/2021)

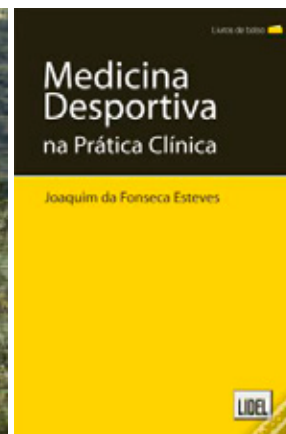
O frio da aldeia de Gonçalo, no concelho da Guarda, endureceu-lhe o corpo e preparou-o para a longa de vida de dedicação a causas, a maior das quais foi a Medicina Desportiva (MD). Era assistente graduado em Medicina Interna, mas era a MD a sua especialidade de paixão. Lutou muito, muitos dos seus anos foram recheados de prazer a ver a MD evoluir e a crescer. Falava baixo, fazia-se ouvir longe. Era discreto na comunicação, mas transmitia bem a lição.

O Dr. Fonseca Esteves dedicou dezenas de anos de vida, de entrega, de luta e de valorização da MD em geral, mas muito em particular à Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (SPMD):

- Em 1976 iniciou-se como médico assistente do Centro de MD
- Diretor do Centro de MD (1988 a 2003)
- Membro da Comissão Médica do Comité Olímpico de Portugal (1992 a 1996)
- Diretor do Centro Nacional de Medicina Desportiva (2003 a 2010)
- Médico da Federação Portuguesa de Ténis (1980 a 1991)
- Médico da Federação Portuguesa de Tiro (1991 a 1994)
- Presidente da SPMD (1993 a 2012)
- Presidente do Colégio da Especialidade de MD da Ordem dos Médicos (1994-95 e 97-2000).
- Presidente da Assembleia Geral da SPMD desde 2012
- Na SPMD teve uma atividade intensa, foi o diretor e grande dinamizador do Boletim da SPMD, destinado apenas aos sócios, e foi



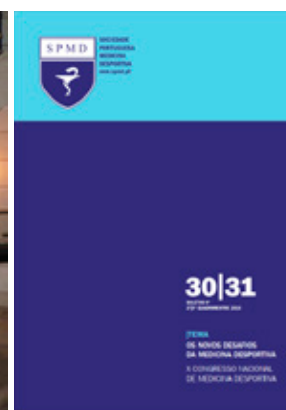
A aldeia de Gonçalo (Guarda)



Deixou-nos a sua experiência num livro singelo



Foi um formador de dezenas de médicos. Encerramento do 4º Curso de pós-graduação da SPMD (2007)



Foi o Diretor do Boletim Informativo da SPMD

o diretor de 14 Cursos de Pós-Graduação em Medicina Desportiva realizados até 2018. No entanto, esteve envolvido em muitos Congressos Nacionais e Jornadas organizados pela SPMD, os quais foram fóruns de grande qualidade formativa, principalmente para os jovens médicos (e não só) que se aventuravam na especialidade.

O Dr. Fonseca Esteves foi também praticante desportivo e o ténis foi o seu desporto de paixão, desenvolveu alguns projetos, como o das escolas de ténis da Portela, nos anos 80, para onde angariou professores de grande qualidade. Também gostava do Tiro.

A sua longa experiência clínica deixou-a nos múltiplos artigos no Boletim da SPMD, apresentações em Congressos, Jornadas e Cursos e ainda no livro, onde “os principais tipos de exercício físico e suas repercussões no organismo de cada desportista, bem como o desenvolvimento dos rastreios, que permitem

identificar alterações fisiológicas e patológicas ou sintomas mais frequentes. Com esta análise, é possível tomar decisões sobre a continuação da prática desportiva do indivíduo, de modo a que este tenha a qualidade de vida desejada”, lê-se na sinopse. Deixou-nos esta obra de leitura simples e com boa organização temática.

Esta Revista entrevistou-o em março de 2010, foi na edição número 2.

Agora, depois da sua partida, resta-nos atribuir um espaço na nossa memória e recordá-lo com frequência, recordar o homem e o médico que também construiu o caminho que agora caminhamos. Descanse em paz, Dr. Fonseca Esteves, fique tranquilo, os seus discípulos tomam conta da Medicina Desportiva.

Dr. Basil Ribeiro, com a colaboração da Dra. Maria João Cascais e do Dr. Marcos Miranda



No jantar do 9º Congresso Nacional da SPMD, em 2008, um senhor de gratidão



Durante o 10º Congresso Nacional da SPMD (2010) com Prof Dr. Fabio Pigozzi, o Presidente da FIMS



Uma pessoa simples e de olhar sereno que gostava de comunicar (11º Congresso da SPMD em 2012)



Durante o 11º Congresso Nacional da SPMD (2012), com os Drs. João Paulo de Almeida e Marcos Miranda



Dra. Maria João Cascais
Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva

Os nossos Mestres e Amigos não vivem para sempre, como nos livros de histórias. No dia 2 de Janeiro deixou-nos um Mestre e um grande Amigo, o Dr. Fonseca Esteves.

Eu, jovem médica, trabalhava no Laboratório de Análises de Doping e Bioquímica e foi aí que dei os primeiros passos naquela que seria a minha paixão profissional de todo um percurso de vida, a Medicina Desportiva. Ele era uma pessoa interessada, atenta, e quando chegava ao Laboratório queria perceber o que ali se passava, como chegávamos aos resultados, queria perceber o que acontecia. Mais tarde ensinou-me e guiou os meus passos na clínica médica da medicina desportiva.

A minha geração deve-lhe muito, como professor e como amigo. Foi sempre atencioso, todos os pedidos para observar um atleta, um doente ou um familiar eram sempre atendidos com cortesia e disponibilidade: "Claro que faço a consulta ao seu atleta, à sua mãe". Havia sempre cuidado e simpatia.

As suas histórias eram famosas, como os seus casos clínicos. Tinha paixões, como o ténis, o tiro e a música, habilidade só demonstrada para poucos. Uma vez surpreendeu-nos no final de um jantar de Curso com um concerto de harmónica!

Só ele para nos fazer rir ou zangar com a sua voz inconfundível, grave e de baixo volume. Parece que o estou a ouvir dizer: "Doutora João, tem muita razão, mas eu acho que já chega de conversa". Por agora me calo, Dr. Fonseca Esteves, mas não calarei nunca a sua memória. Até sempre.